

CONCEITOS ERRADOS

A Unção

Este ponto de vista, sobre o assunto, tem como base os princípios do Reino de Deus, sobre o fundamento das Sagradas Escrituras, de acordo com o que entende o autor, responsável por tais aspectos sobre os quais existem outras interpretações; e é dirigido em primeiro lugar a todos os crentes, nascidos de novo e que fazem parte do Corpo de Cristo.

A sociedade atual nos impõe a tirania da moda, a qual se instala em nosso viver cotidiano, como alguém que não foi convidado, mas que se instala e permanece entre nós, durante um tempo, com a intenção de nos saturar, até nos aborrecer com sua enfática predominância. Ela logo desaparece sem que percebamos e surge outra novidade, em ocasiões completamente diferentes, e que em muitos casos, até se opõe à tendência anterior. Isto demonstra a mania e obsessão que temos por mudanças e ostentações.

Lembro-me quando a minissaia entrou na moda, depois chegou a maxissaia; certa época esteve na moda, o uso de meias brancas, depois passaram a ser pretas; os sapatos eram de bico redondo, depois, bico pontudo, saltos altos, saltos baixos, e assim ficamos tontos. Os desenhistas com seus caprichos enquanto que nós, a massa social, aceitamos como uma imposição tolerável, sim, saímos por aí dizendo que somos livres de fazer o que quisermos. Ah! E ainda existem algumas modas que são realmente ridículas como usar calças furadas e caídas, mostrando a roupa íntima.

No mundo eclesiástico acontece o mesmo. Ao longo de minha vida cristã, vi épocas com ênfase em uma verdade, uma prática ou uma manifestação. Há épocas quando entra na moda falar de algo, pregam sem descanso, até que a verdade se converta em uma pérola pisoteada, tão banal que a detestamos e durante muito tempo não ousamos voltar a falar nela.

Falar da unção e dos ungidos está na moda. Existe uma ênfase exagerada nestes termos, que com frequência se convertem em uma forma de impressionar as massas e levá-las a correr atrás do "ungido" do momento e a busca desenfreada da unção, como chave para o êxito de todos os males que afetam a igreja do Senhor.

No entanto, ao buscar em qualquer concordância bíblica, vemos que o conceito da "unção" aparece pouquíssimas vezes em suas páginas; ao buscar a conjugação do verbo ungir, aparecem alguns textos mais, mas não são muitos, especialmente no Novo Testamento. Ao ouvir alguns pregadores, parece-nos que não existe nada mais na Bíblia, além deste tema.

Não tenho dúvidas de que a unção é um assunto importante na vida do cristão e da congregação de Deus, mas não como uma palavra mágica, e sim como uma verdade que precisa ser vista em sua amplitude.

Definição: A unção é um selo (ungir, borrifar) capacitante que Deus dá aos seus filhos para que realizem sua obra na habilidade do Espírito Santo e não de suas próprias forças. A unção de Deus é a capacitação de Deus para realizar a obra de Deus.

Neste sentido, todo cristão tem a unção de Deus, porque é ela que nos capacita a viver no Espírito, que por sua vez é normal, ou deveria ser, na vida do crente. A vida cristã é um milagre em si mesmo, é uma obra de renascimento pela palavra de Deus, uma obra sobrenatural, que necessita definitivamente da intervenção de Deus para que surja, cresça e alcance sua meta. Todo o desenvolvimento da vida cristã é sobrenatural, não depende da ação carnal do homem caído, portanto, se sustém e se move pelo operar da unção de Deus, o que é o mesmo, pelo Espírito Santo. Se lermos o capítulo oito de Romanos o veremos com clareza.

Então, por que nos ensinam que a unção é uma experiência exclusiva de alguns "servos" de Deus, aos quais devemos buscar para recebermos uma parte dessa unção imensa que eles têm e que generosamente querem repartir conosco? Parece que, a partir desse momento, nossas vidas ficam unidas a este líder, de quem depende o êxito de nossa vida cristã, e a quem por adição devemos obediência, admiração e dependência. Acabamos nos tornando soldadinhos de chumbo, todos moldados pelo mesmo padrão, feitos à medida do líder, ignorando a diversidade do corpo de Cristo e as funções diferentes que o Espírito Santo reparte como quer; pensamos que todos devemos ser evangelistas, porque nosso pastor tem um dom predominante de evangelista. Também nos dizem que nós podemos receber o mesmo que ele, porque se Deus deu a ele, fará o mesmo conosco, porque Deus não faz acepção de pessoas.

Este é um erro muito comum nas igrejas chamadas carismáticas. Desta forma temos uma massa de crentes pelejando para fazer o mesmo que seu líder, porque esse é o molde de fabricação e todos devem ter a mesma forma. Uma vez mais isto contradiz as Escrituras, onde

encontramos que existem diferentes dons e diversas funções, e que nem todos têm a mesma função, por que onde estaria a diversidade do corpo?

O apóstolo Paulo nos diz que existem diversas medidas de fé que Deus reparte a cada um (Romanos 12:3). Existem diversas funções no corpo de Cristo, como vimos no capítulo anterior, e a multiforme sabedoria de Deus distribui sua graça a cada um, em particular. Isto é discernir o corpo. Precisamos reconhecer os dons e as funções de outros amados irmãos, e saber quem somos, o que recebemos e o que não temos. Todos, querendo ter o mesmo, têm sua base em uma ideologia marxista-socialista, que aparenta ser muito boa, mas é um erro de consequências trágicas. No corpo de Cristo existem os que possuem dez talentos, outros somente têm um. Sentir inveja ou entrar em rivalidade, por causa disso, é lutar contra a soberania de Deus. Odiar ao povo judeu por ter sido escolhido como uma nação apartada das demais nações (Deuteronômio 26:18-19), é não entender a soberania de Deus, não aceitar Sua vontade e dar lugar a um espírito de orgulho e altivez que levou o próprio Lúcifer a querer subir ao trono de Deus, por não aceitar seu lugar na cosmovisão do Criador.

A epístola de Judas nos fala "dos anjos que não guardaram sua dignidade, mas que abandonaram sua própria morada" (Judas, 6), e entraram em rebelião contra Deus. Nós também, quando não aceitamos nosso lugar no corpo de Cristo e queremos ocupar outros lugares e funções, estamos nos rebelando contra a ordem do Doador de todas as coisas. Querer ser ou ter o que não somos ou o que Deus não nos deu, é o começo de grandes perturbações para nós mesmos e para os demais membros do corpo.

Querem impor a uniformidade, (usar o mesmo uniforme), partindo da unção predominante do líder, para levar o resto da congregação a vestir um traje que, em muitos casos, não foi feito para eles. Lembremos da armadura que Saul quis colocar em Davi para lutar com o gigante Golias, a qual Davi teve que descartar para escolher a que se adaptava a sua habilidade: uma funda e cinco seixos.

Quando eu era um jovem crente, dois irmãos chegaram à congregação para ministrar, pediram que escolhêssemos os dons que gostaríamos de ter e que eles iriam orar por nós para que os recebêsemos. Eu escolhi o dom da fé, porque pensei: assim vou impressionar os incrédulos e vi que é o Espírito Santo quem os reparte como quer, e quem nos dá uma função correta dentro do corpo de Cristo. Por mais que nós labutemos, não podemos acrescentar um côvado à nossa altura, porque não depende da vontade ou do esforço, mas de Deus que tem a misericórdia. Podemos procurar os melhores dons, diz o apóstolo Paulo,

mas o contexto do capítulo doze de coríntios fala do corpo e da vontade soberana de Deus para dar a forma e função que Ele quer, portanto, nossa vontade foi movida anteriormente pelo Espírito Santo.

Reconhecer este fato deixa muitos ministérios sem uma parte essencial de seu papel, porque a ministração está dirigida para solucionar todas as carências e necessidades do povo, sem reconhecer que um só pode dar o que tem e deixar aos outros a parte que não tem. Se o pastor é o único que ministra, a congregação sofrerá a perda dos demais dons ministeriais, haverá raquitismo espiritual e os santos de Deus não serão edificados para a obra do ministério de acordo com Efésios 4:11-16.

Este erro volta a nos conduzir a uma dependência do "servo ungido" e à sua vontade caprichosa para conduzir os santos de Deus.

Quanto aos ministérios de Deus que têm potencial espiritual real de Deus, o que se pode fazer é liberar as funções do corpo de Cristo, trazer à luz (reconhecer) os dons que os redimidos receberam de antemão, de Deus. Necessitamos do potencial e da autoridade de homens de Deus maduros para liberar os dons e as funções do corpo de Cristo.

Paulo ministrou a Timóteo, o dom do Espírito Santo, para por em ação a obra de Deus na vida de Timóteo. Os apóstolos Pedro e João o fizeram na cidade de Samaria para que os que tinham crido, recebessem o Espírito Santo pela imposição de suas mãos. No entanto, na casa de Cornélio, o Espírito Santo desceu sem imposição de mãos. Também na cidade de Éfeso havia certos discípulos que não tinham ouvido falar do Espírito Santo e quando Paulo soube, foram batizados no Nome de Jesus e ao impor-lhes as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo e falaram em línguas e profetizaram.

Agora, tornar a imposição de mãos uma moda, para transmitir a unção de Deus, pode se converter em um sistema repetitivo que não conduz a lugar nenhum. Forçar os crentes para que falem em línguas, usando métodos dos mais variados que se pode imaginar, com frequência acaba em um desgaste decepcionante. Graças a Deus por aqueles que têm o potencial de vida, para transmitir e liberar a ação do Espírito na vida dos irmãos, seja o batismo no Espírito ou a ação de um dom que já foi dado por Deus anteriormente. Mas quando isso vira moda e lhe é dada demasiada atenção, teremos um exército de pastores loucos para imporem as mãos e uma massa de crentes loucos buscando a solução total para seus problemas ao toque de mão do "ungido". Estes excessos conduzem à superficialidade e a uma deterioração de verdades sólidas que se convertem em vulgaridade.

Eu mesmo experimentei libertação em meu caráter, pela ministração de um amado irmão a quem estou unido há anos, sempre serei grato à bondade de Deus e à entrega desse missionário. Conheci outros preciosos homens de Deus que enriqueceram minha vida espiritual e tornaram livres, áreas e funções que Deus tinha estabelecido já no ventre de minha mãe. Essa é a missão da ministração, e também de orar pelos enfermos, mas recordemos que a doutrina da imposição de mãos está nos rudimentos da doutrina de Cristo e devemos seguir adiante para a perfeição.

¹ Por isso, **deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição**, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, ² **E da doutrina** dos batismos, e **da imposição das mãos**, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. ³ E isto faremos, se Deus o permitir. (Hebreus, 6:1-3)

Isto não exclui a prática desta verdade, e nenhuma das mencionadas no texto. Vamos nos centrar agora nas passagens sobre a unção que aparecem nas Escrituras.

A unção no Antigo Testamento

Em primeiro lugar, encontramos a unção relacionada com as especiarias para a preparação do azeite da unção, com o qual se unguiria mais tarde o sumo sacerdote e os utensílios do Tabernáculo, e também sobre os filhos de Aarão. Ela está muito presente no ritual para formalizar todos os pormenores do culto segundo a lei de Moisés.

⁷ E tomarás **o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás**. ⁸ Depois farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas. ⁹ E os cingirás com o cinto, a Aarão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás a Aarão e a seus filhos; (Êxodo, 29)

⁹ Então **tomarás o azeite da unção, e ungirás o tabernáculo, e tudo o que há nele**; e o santificarás com todos os seus pertences, e será santo. ¹⁰ Ungirás também o altar do holocausto, e todos os seus utensílios; e santificarás o altar; e o altar será santíssimo. ¹¹ Então ungirás a pia e a sua base, e a santificarás. ¹² Farás também chegar a Aarão e a seus filhos à porta da tenda da congregação; e os lavarás com água. ¹³ E vestirás a Aarão as vestes santas, **e o ungirás**, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio. ¹⁴ Também farás chegar a seus filhos, e lhes vestirás as túnicas, ¹⁵ **E os ungirás como ungieste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio, e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas**

suas gerações. ¹⁶ E Moisés fez conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez. (Êxodo, 40)

A unção não volta a aparecer até os dias do profeta Samuel, quando ele foi enviado para ungir Saul como rei de Israel. Ainda que, no livro de Juízes, se menciona a presença temporal do Espírito Santo sobre homens e mulheres, que Deus usou para libertar Seu povo do jugo de seus inimigos, por ter se afastado dos caminhos de Deus.

Depois chegamos à vida de Davi, ungido também pelo profeta Samuel, como novo rei de Israel no lugar de Saul. Davi é o ungido do Senhor tipificando Cristo, porque de sua descendência nasceria o Messias (o Ungido) que cumpriria as promessas dadas aos pais e estenderia o reino de Deus a todas as nações. Em Jesus se cumpre a tripla unção, como rei, profeta e sacerdote, os três ministérios sobre os quais caía a unção no Antigo Pacto, portanto, temos em Jesus, o ungido definitivo do Senhor.

O ungido do Senhor

Ao iniciar seu ministério público, Jesus entra na sinagoga de Cafarnaum, pega o livro de Isaías e lê no capítulo 61, a seguinte declaração:

¹ **O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas** aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; ² A apregoar o ano aceitável do Senhor (Isaías, 61).

E Ele para nessa parte, ainda que o texto de Isaías continue com o dia da vingança de nosso Deus. Jesus se identificou com a profecia que o assinala como o Ungido de Deus para realizar uma missão exclusiva, uma missão predeterminada e planejada antes da fundação do mundo, mas que agora entra em cumprimento para sua realização.

¹⁶ E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler. ¹⁷ E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: ¹⁸ O Espírito do Senhor é sobre mim, **Pois que me ungiu para evangelizar os pobres.** Enviou-me a curar os quebrantados do coração, ¹⁹ A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. ²⁰ E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga

estavam fitos nele. ²¹ Então começou a dizer-lhes: **Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.** (Lucas, 4).

Aqui temos a missão encomendada ao Ungido de Deus: Evangelizar os pobres, curar os quebrantados de coração, pregar a liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, por em liberdade os oprimidos e anunciar o ano aceitável do Senhor, o dia da salvação.

³⁷ Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judéia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou; ³⁸ **Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.** (Atos 10:37, 38)

Durante três anos e meio, Jesus realizou tais tarefas, guiado em tudo pela vontade do Pai e pela capacitação do Espírito Santo. Jesus é o Messias, o Ungido, o Cristo, dado aos homens para que possamos ser salvos e entrarmos no Reino de Deus. Sua obra é única e foi concluída. Sua redenção possibilitou que Sua unção fosse transmitida a todo o Seu corpo, para continuar a obra por Ele iniciada.

A unção depois de Jesus

Jesus é a plenitude de quem nós todos recebemos graça sobre graça, porque a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo (João 1:16-17). Jesus levantou um novo templo que não foi feito por mãos, em três dias, os dias em que durou sua morte, sepultura, ida ao inferno e sua ressurreição. Agora está exaltado à destra do Pai, tem o nome sobre todo nome, toda autoridade no céu e na terra e distribui sua plenitude a todo o corpo de redimidos, que formam esse novo templo de Deus.

Jesus é o doador do Espírito Santo e dos dons, cada membro de seu corpo recebeu uma parte de sua unção para ministrar aos demais, portanto, deixemos de falar do ungido no singular, porque cada membro do corpo foi ungido por Deus. Se falarmos do ungido no singular somente poderemos nos referir a Cristo, o Ungido, quando nos referimos aos ministérios o termo "o ungido" está fora de lugar, determina exclusividade, monopólio, e, portanto sectarismo. Este é o ensino do apóstolo João.

Quem recebeu a unção

Como disse antes, está na moda falar de unção em termos exclusivos de algumas pessoas, geralmente líderes, que manifestam uma

capacidade espiritual superior à unção dos demais crentes. Isto não é razão para a exaltação acima dos demais, mas uma função dada para edificar o corpo de Cristo. O abuso resultou em domínio sobre o rebanho de Deus e isso é contra a Sua vontade.

O apóstolo João nos disse que todos nós recebemos a unção do Santo para conhecer todas as coisas, porque é a unção de Deus dentro de nós que nos ensina.

²⁰ E vós **tendes a unção do Santo**, e sabeis tudo... ²⁷ E **a unção que vós recebestes** dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como **a sua unção vos ensina** todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis. (1 João 2:20, 27)

O contexto desta passagem está enquadrado em uma atmosfera de engano e confusão por causa de muitos anticristos que já haviam surgido nos dias de João. Nessa situação, a unção de Deus que está dentro dos crentes, os guia para permanecer na verdade, isto é, em Cristo, para reconhecer sua vinda em carne para realizar a redenção do homem. Essa unção é o testemunho interno que têm os filhos de Deus de pertencerem a Deus, de serem propriedade Dele, comprados pelo preço do sangue de Jesus, e esse testemunho é firme através da obra do Espírito Santo. Por isso podemos concluir que ao falarmos de unção, estamos falando da obra do Espírito de Deus na vida do crente, e isto nos levaria a um tema amplo nas Escrituras e que queremos resumir brevemente.

A obra do Espírito Santo

A teologia do Espírito Santo é muito ampla e tem sido muito controversa ao longo da História da igreja. Especialmente porque o Espírito de Deus é muito mais que uma teologia enquadrada em parâmetros doutrinários; é uma Pessoa, o autor principal na vida dos crentes da igreja primitiva e das gerações seguintes, é quem glorifica a Jesus, não fala de si mesmo, mas revela a Cristo.

¹² Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. ¹³ Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará **em toda a verdade; porque não falará de si mesmo**, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. ¹⁴ **Ele me glorificará**, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. ¹⁵ Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. (João 16:12-15)

(Para um estudo mais amplo indicamos ao leitor o tema Deus Trino que pode ser encontrado na mesma página www.dci.org.uk).

Podemos resumir a obra do Espírito Santo em três aspectos, na vida do crente: Receber o Espírito Santo, ser batizado no Espírito é ser cheio do Espírito.

Receber o Espírito Santo.

O Espírito Santo é quem engendra a vida de Deus no coração daqueles que reconhecem a Jesus como Senhor de suas vidas, invocam Jesus para serem salvos e são selados com o Espírito Santo da promessa, como propriedade de Deus, portanto, todo crente nascido de novo tem o Espírito Santo em sua vida, do contrário a vida de Deus não estaria ativada nele.

¹³ Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, **fostes selados com o Espírito Santo da promessa.** ¹⁴ O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória. (Efésios, 1:13, 14).

⁹ Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o **Espírito de Cristo, esse tal não é dele.** (Romanos 8:9)

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, **e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.** (1 Coríntios 12:3)

⁵ Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que **aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.** ⁶ O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. ⁷ Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. ⁸ O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; **assim é todo aquele que é nascido do Espírito.** (João, 3:5-8)

Ser batizado no Espírito Santo é uma experiência posterior à conversão e normalmente tem a manifestação externa de falar em línguas e profetizar. É o começo de uma dimensão maior da vida no Espírito, na qual os dons se ativam de forma manifesta. É a dinamite de Deus para fazer a obra de Deus, sair do temor e dos complexos para realizar a obra do ministério, e proclamar o nome de Jesus com valentia e autoridade.

¹ E, Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; ² E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. ³ E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. ⁴ **E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.** (Atos 2:1-4)

¹⁴ Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. ¹⁵ Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo ¹⁶ (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus). ¹⁷ **Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.** (Atos 8:14-17)

⁴⁴ E, dizendo Pedro ainda estas palavras, **caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.** ⁴⁵ E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que **o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.** ⁴⁶ **Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.** ⁴⁷ Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? ⁴⁸ E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias. (Atos 10: 44-48)

1 E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos, 2 Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. 3 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. 4 Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. 5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. 6 **E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.** 7 E estes eram, ao todo, uns doze homens. (Atos 19:1-7)

Sermos cheios do Espírito Santo é um estado de continuidade nos rios de Deus, é a perseverança em andar no Espírito, é um nível de amadurecimento e caráter que adorna a doutrina de Cristo e as manifestações do poder de Deus. É a manifestação do caráter de Cristo e o fruto do Espírito Santo em nossas vidas.

³ E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos artelhos. ⁴ E mediu mais mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e outra vez mediu mil, e me fez passar pelas águas que me davam pelos lombos. ⁵ E mediu mais mil, **e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.** (Ezequiel, 47:3-5).

¹⁸ E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, **mas enchei-vos do Espírito;** ¹⁹ Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; ²⁰ Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; (Efésios, 5:18-20).

¹⁶ Digo, porém: **Andai em Espírito,** e não cumprireis a concupiscência da carne. ¹⁷ Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. ¹⁸ Mas, se sois **guiados pelo Espírito,** não estais debaixo da lei... ²² Mas **o fruto do Espírito** é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. ²³ Contra estas coisas não há lei. ²⁴ E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. ²⁵ Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito. (Gálatas, 5:16-25).

Resumindo, diremos que todo cristão nascido de novo tem o Espírito de Deus operando em sua vida; o batismo no Espírito Santo é uma dimensão maior dessa vida no Espírito: curas, milagres, palavra de sabedoria e ciência, fé, discernimento de espíritos, profecias, diversos gêneros de línguas e interpretação delas. E vivermos cheios do Espírito é a combinação do fruto do Espírito e dos dons do Espírito, é um caráter provado e sustentado na transformação à imagem de Cristo. É uma fonte de vida da qual emanam continuamente os rios de Deus no viver cotidiano.

Apesar de aceitar a obra do Espírito Santo na vida da igreja do Senhor e buscar seus dons e manifestações, isto não deve nos conduzir ao erro de fazer do Espírito Santo o centro de nossa pregação. A Bíblia nos ensina que devemos pregar a Cristo, não o Espírito Santo. O Espírito fala de Cristo, glorifica a Cristo e veio para revelar o Filho de Deus e não chamar a atenção sobre si mesmo. Digo isto porque tenho visto, em algumas ocasiões, como este tema se converte em uma ênfase desproporcional e ocupa a pregação no lugar da mensagem. Paulo disse: "Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto

judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.” (1 Coríntio, 1:23-24).

A vida no Espírito, ou vida na unção de Deus, pode ser contristada pelo pecado, o arrependimento é a solução; quando se apaga por múltiplos motivos, voltar a avivá-la e vivificá-la é a resposta de Deus; e quando se tenta imitá-la ou falsificá-la, esse erro tem consequências perigosas.

Falsificações e imitações da unção

Em nosso desejo pela busca da unção de Deus, podemos cair em desequilíbrios e manipulações que nos conduzirão ao erro. Alguns pregadores são tão ousados que oferecem, como uma oferta mais no carrossel mercantilista, uma dupla porção do Espírito. Convidam pessoas para receberem sua ministração para receberem uma porção múltipla de seu elixir para o sucesso. Uma vez mais, devemos nos lembrar que a vontade do homem não é suficiente para alcançar os planos de Deus.

Simão o mágico, ao ver que, pela imposição de mãos dos apóstolos, se transmitia o Espírito Santo, quis comprar esse poder, dessa forma se revelou o que havia em seu coração: um desejo de aproveitar a ocasião, um oportunismo para ampliar seu negócio e seguir impressionando as massas. Aparentemente ele havia se convertido, também se batizado, estava com Felipe maravilhando-se das obras da graça que operavam em sua vida, e quando viu que o Espírito Santo era transmitido através de Pedro e de João, quis comprar o dom de Deus. O apóstolo Pedro teve o discernimento pra desmascarar a maldade de seu coração.

¹⁸ E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, **lhes ofereceu dinheiro,** ¹⁹ **Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.** ²⁰ Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro. ²¹ Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus. ²² Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração; ²³ Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade. ²⁴ Respondendo, porém, Simão, disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim. (Atos, 8:18-24).

A vida no Espírito tem seus falsificadores e encantamentos. É atrativa e os motivos que nos movem a ela são de fácil confusão. Na ansiedade por ter manifestações em nossos cultos e querer que ocorram coisas espetaculares que impressionem aos incrédulos, podemos forçar a ação

do Espírito Santo, coisa improvável por outro lado, e entrar em outro espírito. Ou talvez queiramos imitar a unção dos outros, produzir seus resultados e nos colocar no pênstter dos portadores do avivamento. Assumir a personalidade de outra pessoa é uma falsidade que nos conduzirá à decepção. Isso é o que os filhos de um homem chamado Ceva tentaram fazer.

¹¹ E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias. ¹² De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam. ¹³ E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: **Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega.** ¹⁴ E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes. ¹⁵ Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: **Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois?** ¹⁶ E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa. ¹⁷ E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. (Atos, 19:11-17).

Todo mover de Deus tem seus excessos e ajustes. Os momentos quando o Espírito de Deus se move com manifestações espetaculares são propícios à confusão, porque para estas coisas, quem é suficiente? Isto não deve excluir nossa oração a Deus para que com toda ousadia falemos de sua palavra, enquanto Ele estende Sua mão para que ocorram curas, e sinais e prodígios mediante o nome de Seu santo Filho Jesus (Atos 4:29-30). O temor de nos equivocarmos não deve nos conduzir a perseguir as obras de Deus, nem o zelo desproporcional pelos sinais deve nos levar a manipular os dons do Espírito Santo.

Resumindo

A unção é um tema importante nas Escrituras, especialmente no Antigo Testamento, onde existem três ministérios que recebem o selo do Espírito Santo, que são: o sacerdote, o profeta e o rei. Estes três ministérios convergem no Ungido, o Cristo, o Messias (títulos que possuem o mesmo significado), isto é, Jesus de Nazaré, o Filho de Deus.

Jesus é o Ungido do Senhor para uma missão única e irrepitível, profetizada especialmente por Isaías, e executada no cumprimento do tempo para redimir aos chamados fora do sistema deste mundo, e transportá-los para o Reino do Filho de Seu amor.

Os filhos do Reino recebem uma parte da unção plena que existe em Jesus, são selados com o Espírito Santo da promessa como propriedade de Deus. Portanto, quando falamos da unção estamos falando da capacitação espiritual que Deus dá aos Seus, para que sejam filhos de Deus sem mancha, em meio a uma geração maligna e perversa, sejam a manifestação da vida de Cristo e façam sua vontade predeterminada. Quando falamos de unção, falamos do Espírito Santo, portanto, algo essencial em todos aqueles que nasceram de novo.

A unção não é uma especialização de algumas pessoas exclusivas, mas foi dada a todos os santos, ao corpo de crentes, para permanecer em Cristo e na verdade, sendo luz e sal na terra. Para que sejam guiados e ensinados em seu espírito e possam discernir as correntes espirituais, fundadas nas Escrituras, daquele que tem sua base nas trevas.

Esta verdade básica não exclui que algumas pessoas do corpo de Cristo recebam uma função específica, com uma capacitação de acordo com a missão que lhes foi encomendada. A unção de Deus é a medida do Espírito para executar a vontade de Deus em cada uma das funções do corpo. Porque por um mesmo Espírito todos fomos batizados em um corpo e juntamente com ele, Deus dá dons, ministérios e operações específicas para pessoas específicas, com a medida do Espírito necessária à sua função.

⁴ Ora, **há diversidade de dons**, mas o Espírito é o mesmo. ⁵ E **há diversidade de ministérios**, mas o Senhor é o mesmo. ⁶ E **há diversidade de operações**, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos ⁷ **Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.** ⁸ Porque **a um** pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e **a outro**, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; ⁹ E **a outro**, pelo mesmo Espírito, a fé; e **a outro**, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; ¹⁰ E **a outro** a operação de maravilhas; e **a outro** a profecia; e **a outro** o dom de discernir os espíritos; e **a outro** a variedade de línguas; e **a outro** a interpretação das línguas. ¹¹ **Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.** ¹² Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. ¹³ **Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo**, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. (1 Coríntios, 12:4-13)

Finalmente, a unção não é um conceito ostentoso que deixa as multidões boquiabertas, mas sim o silencioso atuar no coração do crente que o mantém na firmeza da fé, permanecendo em Cristo, e não sendo um menino inconstante levado por todo o vento de doutrina ou

manifestações espetaculares. É o Espírito Santo guiando a toda a verdade, revelando a Cristo e recordando-nos tudo o que Ele disse. É a suave voz de Deus no espírito do homem, águas profundas de onde provem o conselho, lâmpada do Senhor que esquadrinha o mais profundo do coração.

⁵ Como as águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o trará para fora. (Provérbios 20:5)

Também é um fogo impetuoso que nos tira do temor e dos complexos para proclamarmos com valentia o Evangelho de Jesus

³¹ E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; **e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.** (Atos 4:31).

A palavra de Deus é a boa nova do evangelho, agora, o que entendemos por evangelho? Esse será o nosso próximo capítulo.

Vosso em Cristo:

Virgilio Zaballos, pastor

vzaballos@hotmail.com

*Terrassa, Barcelona, Espanha
Dezembro-2006*

Editado gratuitamente pela Fundação DCI, Inglaterra
www.dci.org.uk